

PARA A FRENTE!

Marchar para um combate, sabendo que se é seguido por um exército, que pode não ser excessivamente numeroso, mas que é constituído por uma langa aguerida, de fér robusta no seu ídolo, de alma permeável a tudo o que é generoso e belo, de coração sensível às mais pequeninas dôres que fêrem a pobre humanidade, e que à inteligência cultivada ajunta uma energia temerária, é um prazer tão grande que a segurança da vitória não pôde serposta em dúvida.

Qualquer pôde ser chefe de um exército assim formado; mas é uma alegria sem nome que alguma seja incorporado nas fileiras desse exercito.

E pois que os moços me dão lugar a seu lado, de boniente afio e preparam a minha arma, para ferir o golpe mais certeiro com que possa derribar o inimigo.

As novas gerações querem capitá-las os homens que vêm no passado a idade de ouro, e se sentem tomados de recejo pelos benefícios que resultam, para o futuro, do progresso das ciências.

A esses homens, de uma mentalidade de trogloditas, temos que opor as nossas razões e principalmente as nossas decisões. Porque a verdade é que eles fecham os olhos à luz fulgurante que os deslumbra, obrigando-os a fechar os assustadiamente.

Como se educaram eles?

Aprendendo as coisas más erroneas, ensinadas em livros e professores, cujas responsabilidades são tanto mais pesadas quanto elas não cuidaram de corrigir os seus erros, por deliberado desejo de conservar a minhoca de sua das sociedades, vítimas dos deleitos devorados da ignorância, impostos por um criminoso princípio de autoridade, emanado de uma Providência que o seu astro-pomorfismo arquitetou, e em que as deficiências são em numero infinitamente maior que os acertos.

Durante varios séculos da vida dos povos essa incompreensão do sentimento e da inteligência humanas, formou uma ciência de palavras vazias de sentido, a qual, para que pudesse ser acreditada sem dificuldades de maior, foi baseada numa vaga sabedoria, que um muito ilustre mestre ateniense fixara em páginas, que incompletamente foram conhecidas dos árabes, e mais incompletamente o foram dos glosadores

monásticos, ou dos fazedores de grandes volumes de largo saber escolástico.

A ignorância veio incorporar-se o misticismo, e os retóricos, tomados de um fervor inexplicável, embragando-se com o uso das suas próprias palavras, decretaram que o mundo era o que devia ser, por decreto divino, e que ninguém tinha direito de o alterar.

Os infelizes, se existiam, tinham o César para se compensarem da escravidão a que eram votados na Terra. Se, com efeito, existiam príncipes e grandes, se existia uma hierarquia eclesiástica, que tinha o direito de guiar os homens, mantendo-os dentro das categorias em que se encontravam, é porque era essa a vontade de Deus.

A teologia impunha-se aos guerreiros. Estes conservaram, todavia, privilégios que lhes tornavam a doutrina teológica muito aceitável e comoda.

O braço dado, guerreiros e teólogos apoiaram-se do que era riqueza comum de humanidade; mais do que isso, porque se apoiavam do trabalho dos outros para eles viverem uma vida tranquila, meditando na melhor maneira de manterem, eternamente, essa situação comoda e até brilhante.

Como é que eles não hão-de desejar e trabalhar afanosamente para sustentar essa tradição?

E' ás alma, ainda por formar, das crianças que se dirigem, certos de que as impressões infantis se não perdem jamais. E' à mocidade que eles chamam para o seu lado, porque entendem que a dominarão, subtraíndo-a às influências cativantes da ciência.

Mas há na alma humana, mesmo quando ainda não desabrochou e se não abriu à plena absorção da luz fecundante, um fundo tal de aspiração para a verdade, há na alma, mesmo das crianças, uma tanta exponente repulsa pelo erro e pela obscuridade, que a luz, ainda que posta debaixo do alvejante, ilumina e dá alegria.

E, pois, que a mocidade desfere o canário sagrado da liberdade, pela dignidade da alma humana; e, pois, que os novos lançam no ar as notas cantantes do triunfo da verdade pela ciência, vamos em sua companhia, nós, os velhos, para que nos sintamos viver mesmo de poços de mortos.

Este caso é um pouco mais complicado mas resolvete facilmente adoptando a seguinte formula:

«Fazem, no dia testem, o tráguaíalas do Petrólio, etc., e tal. Se seguirão a risco estes enunciates-

IMAGENS VIVAS

LIÇÃO DE JORNALISMO

2.º E ÚLTIMO EPISÓDIO

Em este dia tiveram os nossos leitores tempo de sobrejo para organizar o seu jornal.

Vamos agora ver como se compõe um numero, que é o mesmo que dizer como se compõem todos os numeros.

Enquanto-me de dizer que vamos pensar no cabeçalho a notícia de que se trata de um jornal de grande circulação em todo o distrito, nemor que ele seja o de menor circulação.

«Vigilante» assim o público, consegue-se por escrever o «fundado».

Para fundo, artigo que ocupa o lugar de honra do jornal, qualquer assunto serve, mesmo que não tenha importância realíssima; a processus profissional deve ser a desonra. Quanto a imaginação do jornalista, não consegue inventar nada para apostar de autoridades, diz-se nella lista de mentiras; pode mesmo afirmar-se que 99% das portadas querem cd o senhor Manuel de Braga. A seguir fazem-se uns esboços insultando todos os pacíficos cidadãos que não digam importância alguma ao respectivo autor.

Pode também publicar-se uma espécie de folhetim onde o escritor se nota a transformar todas as leis da Nação; é claro que acaba por morrer seu vóz as suas leis, publicadas no Diário do Governo, mas as novas morre com a consolação de que deixou por cd uma obra que lhe do pleso direito a origem de suas estatas, ... & parte de sua igreja.

Uma seguidão onde um velho qual quer recorde os tempos da sua vida devoradamente longa, também não deixe de ter graça. Neste caso, o relato em questão, quando conta qual quer aventura que oito teve, engorda grapa para assim acabar por contercer os leitores de que realmente a sua história é... choca ali e parou. Os anúncios e a pequena notícia acabam de completar o jornal.

O astucioso é, porém, um aviso não delgado que nos dará uns exemplos donde as novas disciplinas podem tirar alguns esclarecimentos.

Sapinhos os elatos que querem anunciar a morte de qualquer indivíduo. Como conseguem a notícias? Nada mais simples; punko-se-se o seguinte cabeçalho: «Nas mãos de Deus.»

Sapinhos atados que querem noticiar a chegada de um amigo. Como lhe apresentarem campeões? Sí! São: «Castigamo-lo com um aperto abraço». Último exemplo, já a título de exemplo para exemplificar o universário das mesmas parentes das dos redatores.

Este caso é um pouco mais complicado mas resolvete facilmente adoptando a seguinte formula:

«Fazem, no dia testem, o tráguaíalas do Petrólio, etc., e tal. Se seguirão a risco estes enunciates-

Dr. Antonio H. P. Moraes

Tomou posse do cargo de professor efectivo da nossa lixe o sr. António Henrique da Piedade Moraes, ex-estudo calo e inteligente, trabalhador de honra que é sempre um exemplo.

Organizou e iniciou a Biblioteca Escolar da lixe de Viseu e da «Lábor Escolar», revista quinzenal dos valores do referido lixe, o ilustre professor via, com sede justica, a sua obra consagrada pelos orientadores do ensino, dentre os quais o sr. dr. Silveira Oliveira que em bendito dia de 1910, dia de São Bento, dia de Nossa Senhora, a apontou «às páginas dignas do auxílio de todos».

O sr. dr. Henrique de Moraes é também um publicista distinto tendo já o mercêdo «Apontamentos de Filosofia», que mereceram as melhores elogios de todos os pedagogos, e a «Revista Histórica e Apontamentos da História de Civilizações» (catorze volumes), obras preciosas que os leitores em breve poderão apreciar. Sabemos que o distinto professor deu regresso a Viseu.

Quem não deseja se comprare por ser o sr. dr. Henrique de Moraes um querido e desejoso aqui alistar, repetindo as palavras que de Viseu os transmite um ilustre repórter: «que Castelo Branco se pode planar de o castor no numero dos professores da sua lixe visto que Sua Ex. faz barra o establecimento de saudade que fiz parte e a terra ondade de vive».

DR. JOAQUIM PELIX BEIRÃO

Em serviço de sua profissão, esteve entre os oito corregedorias e sénior, distinto adepto em Lisboa, sr. dr. Joaquim Felix Beirão.

O Ideal Republicano,

O sr. dr. António da Naguera, nascido no passado dia 14, no teatro da Tendinha, comemorou sua bula conferência escolhendo o título «Meat Republicano».

O sr. dr. António da Naguera, presidente da filial de Viseu da União dos Correpondentes, já muito conhecido no seu círculo.

Na conferência que foi a todos as impressionantes prendas de quanto entusiasmo, durante duas horas, a entusiasta associativa a todos os partidos políticos no alcance de Sua Ex. o dr. António da Naguera.

No final, o dr. António dos repórteres presentes, foi tão benévolo que convidou-o a falar no seu aniversário lembrar o período estatístico de 1910, ano.

Concluiu o conferente e o Grupo de Estudos Democráticos a que pertence, assim como os felicitáculos de ter havido uma tão nobre peça oratória e, no mesmo dia, o aniversário de um grande manifestante de combate à República e à Democracia.

José Maria Teixeira

A sede do «Asturias» partiu para o Brasil, no dia 11, este nosso preiado amigo e assimilado.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e inúmeras felicidades.

tos podem crer que estão governados. E se tiverem estômago para nadarm de, quando em vez de, lulas politicas podem ter a certeza de que arranjaram fortuna.

Vossa mestre muito amigo

SURDO MUDO

SE ELES PUDESSEM!

O olhar da virgem é todo feito de palavras de vigorios—disse eu.
E acrescentou agorá—de palavras *fúrias*... de vigorios!

Basta lêr-se o texto dos Livros Santos—a palavra da Sagrada Escritura...

Eles—os vigorios—não sabem uma vírgula da Escritura Sagrada. Al-

guns e não são poucos—nem sequer a sabem isto...

Percebeu-lhe—falso será o vigorio que a perceber!

E nem em fôlo já das passagens de sentido profundo—como são os

cíclicos capitulos do *Genésis*.

O falecido bispo do Porto—cardeal D. Américo—o pastoral já fomim citada—disse—a páginas 54 e 55—referindo-se a S. Paulo: «Nó menciona o Apóstolo na Bíblia, e nem sequer as suas próprias Epistolas; entre mais pa-

recem que dela se serve a malignamente leitura, visto que a experiência mostra

que dela se serve a malignamente para induzir em fôlo os fiéis e le-

vá-los em roda de tudo o vendo de desordem e, o que tal tal não aconteça, os

avisa de que os constituidos para a obra do Misticismo da Igreja só os sejam

Pastores e Doutores».

Chama-se isto—em linguagem do pôvo—lazer peido de toda a gente!

Outro viu o bispô e onde vêm os vigorios—em todo o evangelho de

S. Paulo—uma palavra só, pelo qual se deduz que o Apóstolo acusava,

fosse que fosse, da leitura da *Bíblia*?

Mas isto é inacreditável! Ele não quer saber se o bispô existe ou não.

Existe a ôra. Foi um bispô portugues que a escreveu e a deu ao pu-

blico—absolutamente fado da ignorância ou da cumplicidade desse pôvo.

Foi um bispô. E foi um bispô excepcionalmente puritano, e considerado dos mais inteligentes e cultos. Foi um bispô que escrevou aquilo!

E é inacreditável que nun tempo, em que nô ainda nenhum vigorio, desfeito da facilidade de pensar, se atrevêra a dizer que «*o na Igreja o homem só obedece ao seu consciêncio*»; as palavras que transplantearam da *Astronomia portuguesa* do Cardeal D. Antônio!

E é inacreditável!

S. Paulo—faz referência à *Bíblia*—ou acusarão contra a sua imprudente leitura—os Hesíandros, os Coríntios, os Galátios, os de Elcio, os Filipenses, os Colônenses, os de Tessalônica, os Hebreus e Timóteo e Titof!

E é inacreditável!

Como havia S. Paulo de mencionar a *Bíblia* ou de acusar-lhe alguma contraria sua imprudente leitura—nãoque tempo?

O que era a *Bíblia*? Onde vêem o tempo—o vigorios?

O que era a *Bíblia*? Onde vêem o tempo—o vigorios?

O vigorios—S. Paulo nasceu no anno 2 de Jesus Cristo—e morreu no anno 66, decapitado em Roma, com S. Pedro—por ordem do imperador.

Onde diabo estava a *Bíblia* nesse tempo?

Come é que S. Paulo acusava alguma contra a imprudente leitura da *Bíblia*? Se a *Bíblia* ainda não existia?

Francamente—é preciso não ter em nenhuma conta a inteligência dos outros—é preciso escanear da *Bíblia* o tempo do pôvo, para ir buscar a S. Paulo autoridade contra a leitura da *Bíblia*. *

Fosse ao menos fraco—o bispô. Não se exasperasse aír de S. Paulo e não inventasse, e não buscas os que têm a desdita de lêr ou de ouvir os vigorios e, sobretudo, de confiar neles!

Confessam suas exuberantes reverendissimas o que nô hoje todos sabemos—Sempre, e constanteamente, a Igreja católica proibiu a leitura da *Bíblia* em português.

Em pleno século XIX—em 1863—viu «varias victimas da intolerância clerical gozar nos castelos de Milão e de Farense, accusados de ter lido e feito lêr em linguagem vulgar o Evangelho de Jesus».

E desde a hora em que não pudorem prohibir a leitura da *Bíblia* e a Igreja de Cristo não ha conseguido, porque não ha sede que possa vencer o antagonismo entre a doutrina de suas reverendissimas e a doutrina de Jesus—entre os interesses do povo e o espírito de Deus!

E hera sabes eles—os Pastores e Doutores—que é rara a passagem da Escritura Sagrada—que nô grava uma contradição entre Deus e a Igreja de Sua Santidão.

Al que se eles padecem querem queimar a *Bíblia*—desde o primeiro versículo do *Gênesis* até o último do *Apocalipse*.

Se eles padecem!...

CARLOS BABO

Imaginação fecunda, ou a criação dum novo Dicionário Luso?

Confiram hoje, após a interrupção dum mêsso, a publicação de mais alguma termos da gíria e engenhosa criação do F... Nô perdes o leitor nulla pôla demora para ouvir os dízis novos e invenções, ou seja, os dízis sobre sobrepõe.

Os dízis se com esta entram:

Atrochar	emborrachar	pachochadas
belvedêra	conglomerates	pacotudas
bicho-carta	goitas	políticenses
cigarro	padaga	sóci-ds
chocadeira	lata	sem-famocatas
chave de picanetas	igotas	tropa-deslonga
cozinha	liri	vaca-assada
carilhão	maracudo	reduz

Hitler e a Sociedade das Nações

çôss

A conflagração europeia de 1914, a par dum completo desmantelamento económico e moral, legou ao mundo uma testemunha de natureza política, construída pela vontade insensata de apontar à Humanidade os horrores da carnificina e de exaltar, sobre a face da terra, a paz doradoura.

No Hotel Grills abrigavam-se os astereiros dirigentes da política que, aíos seguidos, degladiavam, numa luta sem trégua, milhares e milhares de homens.

Lance-seu a Pá, tecendo elogios ás gregas que em séculos trascassos desfraldaram, em entusiasmo, a bandeira filantrópica da concórdia. Vilhosa comovia-se ao recordar a missão que campeava, ressaltando do choque tremendo que ruia, nos seus alicerces, toda a ergância domínio civilizatorio, cimentada pelo sacrifício estólico dos multíplices.

Abandonavam os delegados, contentes, o hemicílio da reunião. Aperavam-se lateralmente as mãos, e de repente, o espetro tenível de guerra parecia ter desaparecido da mente dos estudantes.

Lançava-se a primeira pedra para a edificação da Sociedade das Nações... *

Aos passaram. A guerra é ainda recordada com o seu estendal de desequilíbrios. Famílias festejaram amargamente a perda irreparável de centenas de efeitos, baqueados para sempre como pagas que, na época posterior, costumava envoltas em densos mistério... *

As economias debatiam-se nessa larga ágora, e o universo permanece em especialista, sem conhecer o descalabro que o precipita violentemente para o abismo.

Retira a fome e o descontentamento. Corte o sangue ás ciudades, nas escarpas orientais da Manchúria.

China e Japão, carvam-se na diplomacia, e esmagam-na, com ferilmente, nos campos de batalla.

Ha ameaças significativas de guerra nos borbotões da aparente tranquilidade europeia... *

... E a Sociedade das Nações, tranquilamente, estreja os nódos de alegria, celebrando, com normalidade, as suas reuniões na paz burguesíssima de Genebra! *

Carbam notícias da Alemanha.

Organizam-se imponentes desfiles marciais pelas ruas de Berlim, e Hitler, cidadão austríaco, assiste vaidoso á passagem catedrática dos vassalos.

Milares de «Capacetes de Aço», reúbiam os gritos de abusiva a França, ostentando com entusiasmo as «vidas» a impossibilidade ordenada do povo.

Armam-se, violado pactos e tratados, incendiados estiagens de vigor e energia, eivadas de desairamento e lutas de descontentamento das massas... *

A guerra sangue-senta e azeu

Selvagens

Indignado, escrever-nos um nosso amigo e assimilante, dizendo que um «cavalheiro» que se entreinha a caçar passaros nos arredores da sua quinta, lhe alvejaria, com duas balas na cabeça, um fox que, acorrera ao mato de mais de dois metros de altura, atraído pelas detonações.

Tem razão para se mostrar indignado este nosso amigo e, como ele, lamentamos não conhecer o autor da proeza para o emparelhamos com a outra fera que por aí anda á solta...

FALEGAMENTOS

—Faleceu nesta cidade, na passada sexta-feira, o Sr. José Maria Lopes, pai do nosso amigo e assimilante Sr. José Ribeiro y Peixas. Um lindíssimo de natureza espanhola, residia nesta cidade há muitos anos, onde era banqueiro.

Também faleceram: na Figueira da Foz, a mãe do nosso assimilante Sr. Antônio Pachal Júnior; em Sarzedas, a menina Maria de Lourdes Pinto Miranda, filha do Sr. Inácio Mendes Pinto, sobrinha de nosso amigo Sr. Tomás Mendes; em Salvador, a Sembra D. Gervásia da Costa Coide, onde o Sr. Dr. Frederico da Costa Coide.

—A todos, apresenta «Mocidade Lister», o seu cardo de condoleencias.

TEATRO

A Companhia Internacional de Revistas—Era Stachini daria, ses dias 21, 22 e 23, três atraentes espetáculos, que decorrerão aguardados ao público.

MARTINS ROMÃO

—ADVOGADO—

Campo do Pálio CASTELO BRANCO

já não é lembrada. Perdem-se os derredores acredos das bolas da efusiva...

Brunning e o seu governo suplicam a Hitler uma unisônia conferência, alegando a proximidade da eleição presidencial... *

Este, por seu turno, envia delegados á lagatera, que entrem longas conversas com gente da alta e concretizada finança.

Estabelecem-se acordes, projectam-se piadas para e faltas, sem contar com as realidades do presente nem com as deslizadas lições dum passado ainda bem vivo... *

... E a Sociedade das Nações, tranquilamente, estreja as mãos com alegria, celebrando, com normalidade, as suas reuniões na paz burguesíssima de Genebra!

Valencia de Alcântara—Janeiro de 1932.

Vasco da Gama Fernandes

